

## INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é apresentar elementos principais do método pedagógico na perspectiva de Maria Montessori e Celestin Freinet e compreender sob a ótica do movimento escolanovista de renovação pedagógica quais as contribuições que cada um desses pedagogos trouxe para os campos educacionais, mais especificamente a sala de aula. O movimento escolanovista tem como mote o “Aprender Fazendo”. Sob essa concepção inicialmente apresentaremos uma visão panorâmica do Escolanovismo em seus principais objetivos, a seguir apresentaremos de maneira resumida a trajetória de Maria Montessori, sua concepção de educação e o ambiente da sala de aula para a pedagoga italiana. Os mesmos tópicos serão abordados sob a perspectiva de Celestin Freinet. Por fim apresentaremos os contrastes das idéias destes dois pedagogos. Analisaremos quais as contribuições de tais teóricos para as transformações na sala de aula que o Movimento Escola Nova desencadeou. A escolha deste tema se deu por um interesse pessoal de conhecer propostas pedagógicas que perpassem os modelos tradicionais de ensino, que valorizem a infância e respeite a condição criança. Maria Montessori foi escolhida pela admiração que sinto por essa renomada mulher, que teve a sensibilidade de pensar um espaço condizente para atender de maneira apropriada as necessidades da infância e por seu inteligente e rico material pedagógico. Falando de Celestin Freinet, a sensibilidade que mostra em suas propostas, excluindo os manuais escolares, e apresentando técnicas pedagógicas que partem da realidade da criança, incentivando o trabalho cooperativo com vistas à humanização. Sinto-me feliz por ter conhecido um pouco mais dessas duas abordagens pedagógicas elas despertam em meu interior uma certeza de que através da educação é possível fazer alguns movimentos significativos no sentido de transformar a realidade de maneira positiva e humanizada.

## Uma visão panorâmica do Escolanovismo

O Escolanovismo iniciou na segunda metade do século XX, foi um movimento Internacional que se consolidava a partir da Liga Internacional para a Educação Nova. O Escolanovismo é considerado um movimento complexo devido à diversidade de propostas de diferentes pedagogos interessados em transformar a escola tradicional naquela época. O movimento foi considerado difuso e aconteceu devido à insatisfação dos pedagogos com as propostas tradicionais de ensino. No início do século XX, a sueca Ellen Key publicou uma obra chamada *O Século das Crianças* que fazia uma crítica a maneira como a escola estava estruturada. Ela manifestava no livro um mal-estar compartilhado por vários pedagogos da época em relação à visão de infância. O que unia os escolanovistas era a crítica que faziam ao ensino unificado e homogeneizado. Eles questionavam tal sistema e queriam que o ensino se adaptasse à natureza da criança, unidos por um ideal de escola centrada na criança.

O principal legado da Escola Nova é o “Aprender Fazendo”. A Escola Nova entendida como movimento pedagógico teve grande importância na organização da sala de aula, nas práticas e metodologias de ensino e aprendizagem. Dentro deste movimento foram desenvolvidas inúmeras propostas educativas que até hoje perduram nas escolas e que foram de grande importância para a renovação pedagógica.

Entre os pedagogos que tiveram destaque dentro deste movimento, podemos citar a importância de John Dewey (1859-1952), filósofo norte-americano de idéias liberais que acreditava na educação como instrumento de formação de indivíduos abertos, empreendedores e inquisitivos construindo a possibilidade de uma sociedade mais democrática. A médica Maria Montessori (1870-1952) que iniciou seus trabalhos com crianças especiais desenvolvendo uma educação dos sentidos e um vasto material pedagógico para aplicação em sala de aula, espaço o qual a pedagoga reformou conforme as necessidades da infância com mesas e cadeiras menores. O médico belga Ovídio Décroly (1871-1932) que desenvolveu a educação a partir dos centros de interesse. Montessori e Décroly foram fundamentados em seus estudos médicos e desenvolveram propostas educacionais com foco na reconstrução da sala de aula e de educação a partir do desenvolvimento natural da criança. Celestin Freinet, pedagogo francês desenvolveu um método voltado para as classes populares que valoriza os trabalhos em grupo, a cooperação entre os alunos e as produções livres. Freinet apresenta técnicas pedagógicas para uma educação da vida, onde os alunos são a

própria escola, uma proposta que o aprendizado só acontece a partir da realidade, esforço e interesse dos alunos.

O movimento teve início em meados de 1914 num contexto sócio histórico marcado por guerras, conflitos e transformação da sociedade. Nesta época, explodiu a Primeira Guerra Mundial que se estendeu até meados de 1918. Entre os grandes temas deste movimento podemos citar: o puericentrismo, onde a criança tem participação ativa em todo o processo educativo, a valorização do fazer no âmbito da aprendizagem infantil, a motivação partindo do pressuposto que a aprendizagem precisa partir do interesse da criança, a centralidade do estudo do ambiente infantil considerando que a criança aprende a partir da realidade que a circunda, a socialização necessária ao desenvolvimento saudável da criança e futura participação na sociedade a qual está inserida. Também é tratada da descentralização no papel do professor alterando a relação professor-aluno e considerando o professor mais um facilitador e mediador nas atividades de ensino, colocou-se também em questão a utilização de outros espaços (laboratórios e oficinas), além da sala de aula. Considerando as características do movimento escolanovista percebemos que a reforma propõe um ideal de educação com caráter mais flexível e democrático fundamentados em inúmeras propostas de educação focada na infância e na busca de métodos mais eficazes de educar o ser criança. A valorização da infância e a busca metodologias para a educação das crianças não havia sido considerada importante dentro do contexto da escola tradicional.

### **Um pouco de história de Maria Montessori**

Maria Montessori viveu no período final do século XIX e metade do século XX, nasceu no ano de 1870, em uma família italiana abastada cultural e financeiramente, fato que facilitou sua trajetória de estudos. Sua mãe tinha gosto pela leitura, hábito raro no local onde moravam onde poucas pessoas sabiam escrever seus próprios nomes. A menina Maria apresentou-se desde pequena uma criança independente e segura. Quando moça, por autorização do papa Leão XIII, Maria Montessori é a primeira mulher italiana a frequentar a Faculdade de Medicina e conclui o curso em 1896 na Universidade de Roma. Desenvolveu sua tese na área da psiquiatria e logo após inicia seus trabalhos como auxiliar na clínica psiquiátrica da Faculdade de Medicina na Universidade de Roma junto a crianças anormais. As experimentações de Montessori são apoiadas nas teorias de J. E Marie Gaspard Itard e

também pelos estudos de Eduard Seguin. Em sua teoria podem ser encontradas aquisições pedagógicas do individualismo de Rousseau, da educação sensorial de Pestalozzi, da educação das faculdades de Herbart, assim como influências de Froebel no que se refere a auto-atividade, etc... Maria Montessori e Giuseppe Montesano são nomeados co-diretores da Escola Ortofrênica de Roma que atendia crianças com deficiências mentais. Montessori e Montesano têm uma relação afetiva o que resulta no nascimento de seu único filho, Mario Montessori, por volta de 1900. Maria Montessori e Giuseppe Montesano nunca assumem uma relação afetiva e posteriormente Giuseppe casa-se com outra mulher. Neste momento Montessori deixa a Escola Ortofrênica.

Maria Montessori faz cursos de filosofia e psicologia experimental e percebe a partir de seus trabalhos com crianças deficientes que seu método pode ser estendido para todo o tipo de criança. Em janeiro de 1907 em San Lorenzo, Montessori funda a primeira de suas *Case dei Bambini* que serve de germe e modelo para as instituições montessorianas. Em 1909 ela publica *O método da pedagogia científica*, o livro é traduzido em diversas línguas o que torna seu trabalho reconhecido internacionalmente. Neste mesmo ano, Montessori realiza seu primeiro treinamento de professores. Em 1911 Montessori abandona o trabalho médico e passa a dedicar-se apenas a pedagogia. Entre 1911 e 1924 o trabalho de Montessori sofre grande expansão a nível internacional, dentre os principais acontecimentos, podemos citar: a adoção do método por escolas públicas italianas, suíças e americanas. Pela repercussão que teve nos Estados Unidos, ela é convidada a promover um curso de formação de professores em Los Angeles em 1915. Montessori realiza o mesmo trabalho em Barcelona, na Itália no ano de 1916. Montessori funda em 1917 uma obra filantrópica direcionada para crianças mutiladas pela guerra, nesta mesma época ela reconcilia-se com a igreja católica após superar uma crise religiosa. Com o fim da Primeira Guerra Mundial o método montessoriano se expande cada vez mais com a promoção de conferências, cursos e adoção de seu método em diferentes países, principalmente na Europa, na América Latina e América do Norte. Com as mudanças políticas no início dos anos 20, mais precisamente em 1931 as escolas montessorianas são fechadas por razão de não apoiarem o regime fascista. Maria Montessori se estabelece na Espanha e durante a Guerra Civil Espanhola, muda-se para Inglaterra. Em 1938, ela inaugura um centro de treinamentos para professores na Holanda. O método de Maria Montessori começa a ser fortemente criticado por setores vinculados a Escola Nova devido ao individualismo do método. Durante os anos da Segunda Guerra Mundial, Maria Montessori reside na Índia, local onde além da fundação de uma escola de formação de

professores, ela realiza trabalhos em conjunto com Rabindranath Tagore, estudos este que precede a publicação de *The absorvent mind*, obra a qual deve a revisão de seu pensamento. Terminada a guerra em 1946, Montessori regressa a Holanda. Funda uma escola de professores em Lare, perto de Amsterdã, regressa a Itália, porém apenas para visitar. Maria Montessori morre em 06 de maio de 1952 em Noordwijk.

### **A concepção de educação para Maria Montessori**

Maria Montessori tinha uma concepção de educação ativa e sensorial. Educação ativa no sentido de a criança ser agente da sua educação, responsável pela sua escolha e interação com o ambiente e com os materiais disponíveis que tivesse vontade de aprender. Educação sensorial por trabalhar o desenvolvimento de cada órgão dos sentidos de maneira individual. Ela defende que a educação deve respeitar o crescimento natural da criança, e que não existe educação que não seja auto-educação. Para Montessori, educar é criar condições favoráveis para que a criança desenvolva sua autonomia conforme seu estágio de evolução. Assim como outros pensadores da Escola Nova, a médica considerou a infância uma fase com necessidades e interesses específicos, momento o qual precisa ser vivido em sua plenitude.

A pedagogia científica, método do qual Montessori apropriou-se, sustentava a necessidade de atuar para além do diagnóstico dos problemas educacionais, tendo vistas à promoção uma nova escola baseada no livre desenvolvimento das atividades da criança, na livre iniciativa, e num ambiente adequado e propício para o desenvolvimento da autonomia infantil. Também encontramos em sua teoria pressupostos de inspiração positivista. Montessori foi fortemente influenciada pelos cientistas italianos Cesare Lombroso, Achille de Giovanni e Guiseppe Sérgi, os quais foram determinantes para construção de um modelo pedagógico próprio que predominavam os elementos da antropologia física.

Enquanto educação ativa, o método montessoriano visava proporcionar um ambiente adequado onde a criança possa escolher o que tem interesse em aprender com liberdade e autonomia. Seu método enfoca principalmente a educação sensorial na pré-escola, a importância da interação com o material para o desenvolvimento das mãos, órgão dos sentidos pelo qual a criança descobre e interage com o mundo desenvolvendo conhecimentos e habilidades. Montessori elaborou em sua teoria uma série de diretrizes e materiais para

trabalhar o desenho, a escrita, a leitura e a aritmética. Um dos princípios mais fortes no universo montessoriano é a liberdade, sendo esta a condição indispensável para o desenvolvimento da vida. Para esta pedagoga é através das manifestações e interesses espontâneos que a criança pode se desenvolver, sendo que a intervenção do professor no aprendizado deve ser guiada pela escolha da criança. O mote de seu método é o aprender fazendo, e poderíamos acrescentar “com liberdade e a autonomia”. Montessori acreditava que o adulto deve interferir o menos possível na atividade da criança para que haja desenvolvimento. De acordo com Busquets, (2003, p. 28) “deve-se ajudar a criança a fazer e a expressar-se, mas o adulto jamais deve fazer em seu lugar, a não ser quando for absolutamente necessário”. Ainda dentro dos princípios fundamentais de seu método, dá-se ênfase a “atividade” enquanto processo ativo de educação. Montessori preocupava-se com a educação focada para as coisas úteis da vida, que despertem interesse na criança por assistirem movimentos desta natureza em sua volta. Por esse motivo em suas salas as crianças tinham acesso à vassoura, pá, panos entre outros objetos e materiais que reportassem a atividades que precisamos realizar cotidianamente, como amarrar os sapatos, varrer o chão, abotoar a camisa etc. Todo este material é adaptado ao tamanho da criança promovendo autonomia na sua utilização e manejo.

Podemos perceber por seu posicionamento político e educacional que não estamos frente a apenas uma pedagoga, e sim uma humanista, que buscava uma sociedade mais pacífica e organizada para viver, onde homens e mulheres tivessem direito a viver com liberdade e autonomia frente as suas escolhas. Para realizar seus objetivos pedagógicos fundamentados na atividade sensorial, nas impressões e na educação pela auto-atividade, Montessori desenvolveu um rico material didático.

Para Montessori o refinamento dos sentidos ocorrerá a partir da proposta de tratamento isolado de cada um dos sentidos e das percepções, envolvendo habilidades e conteúdos específicos, bem como a repetição de exercícios que os desenvolvam. (ANGOTTI, 2005, p. 57)

Segundo essa doutora italiana “educar é favorecer o desenvolvimento e, com isso, a liberdade passa a ocupar um papel primordial”. (BUSQUETS, 2003, p. 26)

## O ambiente da sala de aula para Montessori

Em seu método a atividade tem um papel relevante e o ambiente deve ser organizado de maneira adequada para propiciar a livre atividade articulada aos interesses naturais da criança. **Montessori enfatiza em sua teoria, a importância da estruturação de um ambiente apropriado às necessidades das crianças para cultivo da atenção, da vontade, da inteligência e da imaginação criativa.** Ela defende a organização das classes como ambientes de auto-aprendizagem. Para isso, considera a organização do ambiente um fator facilitador para a educação moral da criança onde cada criança tem de respeitar os objetos e a individualidade alheia. Montessori foi uma das educadoras que lideraram a bandeira pela adaptação do ambiente educacional, propondo uma adequação da sala de aula para atender as necessidades da infância, com móveis e materiais adaptados e próprios para devida utilização. Em escolas que utilizam este método, crianças de diferentes faixas etárias convivem numa mesma classe, sendo que o trabalho acontece de maneira individualizada, de modo a respeitar o ritmo e os interesses de cada criança em particular. **A organização de um ambiente planejado constitui-se como um espelho dos princípios de seu método e revelam um clima de equilíbrio entre a liberdade individual e a necessidade do grupo.** Nas salas de aulas existe uma atmosfera de respeito mútuo e respeito à individualidade de cada um. **Um dos principais objetivos do método é preparar o aluno para ser livre.** Para isso, é necessário que ele adquira autonomia mediante a aquisição de níveis progressivos de independência física e afetiva, o que implica auto-estima e independência de vontade e pensamento. **Nas concepções da pedagogia científica utilizada por Montessori, a criança é um ser de infinitas potencialidades, podendo ser comparado a um explorador, onde tudo é novidade.** **A postura do adulto deve ser de guiar este explorador por um caminho seguro, limitado e direto, evitando assim desgastes e desvios que atrapalhem seus avanços.**

Conhecer e dominar o espaço são quesitos básicos para que o aluno se desenvolva dentro desta proposta de educação. Aprender a manejar corretamente o material, saber onde buscá-lo, devolvê-lo ao lugar correto, ordená-lo, preservá-lo e auxiliar na limpeza da classe após as atividades são parte da rotina da criança. Montessori valoriza a organização do ambiente como artifício para que a criança possa se desenvolver integralmente. **Para o domínio do entorno tudo deve estar em perfeita ordem, no que se refere ao tempo e espaço.** As educadoras preparam o ambiente antes do início da aula facilitando a criança à atividade autônoma, é tarefa do educador ensinar a criança a controlar e a se apropriar desse espaço. **A pedagogia acreditava que a criança tem condições de desenvolver suas potencialidades sem a**

ajuda dos adultos desde que sejam propiciadas as condições favoráveis para que isso ocorra. Nas salas de aula, o material é distribuído no espaço conforme sua utilidade: vida prática, psicomotricidade, vida sensorial e um canto para leitura. Cada material tem um lugar específico, assim as crianças aprendem o ambiente estabelecendo uma relação de segurança e tranquilidade quanto ao espaço que habitam. O educador prepara o espaço para que a criança encontre tudo o que precisa com o máximo de autonomia possível. Para que seja construída uma relação de autonomia existem regras que precisam ser respeitadas por todos na sala de aula visando o bem comum e uma atmosfera tranqüila. Algumas dessas regras são: retirar o material colocá-lo no lugar correto, aprender a manipular o material corretamente, transportá-lo, mover as cadeiras e mesas sem fazer barulho, fechar as portas sem bater, regar as plantas, etc. Estas, entre outras regras são transmitidas pelo professor ao longo de seu trabalho com os alunos. Para Montessori a interação com um ambiente organizado faz com que a criança desenvolva além de uma relação de autonomia e liberdade, também responsabilidade frente a suas atitudes e escolhas. O ambiente precisa ser de ordem para que a criança possa situar-se em seu mundo sem depender dos outros. Apesar de ter insistido em provar a validade de seu método para todas as etapas da formação, sua aplicação demonstrou mais êxito na educação infantil e na aprendizagem da leitura e da escrita.

As crianças são ajustadas ao meio através das instruções dadas pelos professores, sendo estimuladas a participarem desde a arrumação e manutenção do ambiente até outras atividades que exijam colaboração e trabalho grupal. Para demonstrar um pouco da complexidade e organicidade dos materiais utilizados por Montessori, apresentaremos uma classificação dos materiais, conforme foram agrupados: materiais de desenvolvimento para a vida prática, materiais de desenvolvimento destinado a educação sensorial e materiais de desenvolvimento para a aquisição de cultura (leitura, escrita, numeração, aritmética).

A rotina das crianças em escolas montessorianas é dividida em momentos. Dedicam-se as “atividades da vida cotidiana” assim denominado por Montessori, aprendem a lavar as mãos, a assoar o nariz, utilizar o banheiro, organizar seus pertences, comer corretamente. Estas atividades objetivam desenvolver a autonomia nas crianças, fazendo com que se tornem independentes dos adultos, descobrindo o tanto de atividades que podem realizar sozinhas. Esses aprendizados fazem a criança se sentir segura e capaz de realizar suas tarefas e desenvolver suas habilidades físico-motoras. O vestir, despir, lavar, pentear-se e todas as questões relacionadas com o cuidado e higiene pessoal são condições fundamentais de realização prática. Geralmente materiais desde gênero, são encontrados no “canto das



atividades” e na “casinha de bonecas” onde a criança pode vivenciar diferentes tarefas e papéis vividos em família. O material sensorial é organizado conforme a qualidade dos corpos, ou seja, tamanho, cor, textura, peso, temperatura, dimensão, etc. Dentre esses materiais ela utiliza blocos, encaixes geométricos, barras, cubos, etc. Estes materiais favorecem o desenvolvimento da atividade motora e o desenvolvimento visual. Estes materiais são no geral fabricados em madeira, utilizam cores, tamanhos e formas específicas, eles visam o despertar da criatividade, a fixação de formas, o domínio psicomotor, a ordem, o equilíbrio e a noção de limites. Também são utilizados materiais diversos para a expressão artística das crianças.

### **Um pouco da história de Celestin Freinet**

Celestin Freinet nasceu no dia 15 de outubro de 1896, em família humilde na cidade de Gars, Alpes Marítimos, na França. Em 1913 Freinet ingressa na Escola Normal de Niza, no ano de 1915 obtém o título de professor do ensino primário, neste mesmo período é convocado como oficial de infantaria, em 1916 é gravemente ferido em um pulmão. Após este acontecimento passa por um grande período de incertezas e recuperação, renuncia a pensão vitalícia e ingressa novamente no ensino. Entre 1920 a 1925, ingressa como professor adjunto da pequena escola de Bar-sur-Loup trabalha com turmas de seis a oito anos de idade, Freinet apresenta sérios problemas de saúde, faz um exame para lecionar como professor de letras na Escola Superior de Brignoles, passa nos exames, e renuncia o cargo retornando aos Alpes marítimos. Ao retornar, Freinet se dedica a atividades de formação e recebe influências de Pestalozzi, Rabelais, Montaigne, Rousseau, Marx, etc. Em 1922, Freinet conhece em Hamburgo as propostas da pedagogia libertária. Em 1923 participa em Montreux do II Congresso da Liga Internacional para a Educação Nova. Em 1925 visita a URSS para estudar a educação soviética, ao mesmo tempo realiza vários trabalhos de experimentação, após longos períodos de experimentação com seus alunos, casa-se com Èlise, que também era professora. Em 1927 publica o livro *La imprenta em La escuela*. Neste mesmo ano, Freinet realiza um congresso em Tours, com participação de 30 professores, em outubro é criada em Cannes a Cooperativa de Ensino Laico (CEL). Esta instituição chegou a ter um número de mil associados em 1935. Entre 1928 e 1933 vários são os acontecimentos na vida profissional de Celestin Freinet, ele é transferido para a escola de Saint Paul de Vence onde enfrenta diversos problemas ligados a falta de interesse político pela pedagogia progressista, um grupo de conservadores da localidade consegue fazer com que Freinet seja demitido. Este motivo serve

para impulsionar a criação em 1935, pela CEL de uma escola para filhos dos pobres. Em 1936 funda-se a Frente pela Infância. Os anos de 1940 a 1944 são tempos difíceis para Freinet, ele é preso e confinado em um campo de concentração, onde escreve suas mais importantes obras: *La educación por el trabajo* e *Ensayo de pedagogia sensible*, a escola para filhos de pobres em Vence é fechada juntamente com a Cooperativa de Ensino Laico. Em 1941 é concedida a Freinet a liberdade vigiada momento em que aproveita para participar secretamente de alguns movimentos de esquerda. Em 1945 tudo recomeça, finda a guerra, a escola em Vence é reaberta, a CEL é reorganizada e a volta a realizar suas publicações, em 1951 cria-se o Instituto Cooperativo da Escola Moderna (ICEM) e, em 1957 também é criada a Federação Internacional de Movimentos da Escola Moderna. Celestin Freinet morre em 1966 em 8 de Outubro é enterrado em Gars, sua terra Natal.

### **A concepção de educação para Celestin Freinet**

Freinet teve grande influência dentro do movimento de renovação pedagógica, ao contrário da maioria dos pedagogos famosos, ele não possuía grandes títulos universitários, era professor do povo, desde criança tinha forte ligação com a natureza e conviveu frente a frente com o trabalho camponês em sua infância. Viveu em um período marcado por guerras e desenvolvimento cultural e político. Sua pedagogia tem influências das correntes operárias, do socialismo e o marxismo. Freinet fazia críticas à sociedade capitalista e da educação pelo trabalho. Sua visita as escolas libertárias em URSS podem ter servido de inspiração para o seu estudo das correntes pedagógicas e seu compromisso político. No momento em que Freinet começa a lecionar como professor, o Movimento Escolanovista encontrava-se em plena atividade. Freinet se contrapõe a idéia elitista do movimento, porém desperta seu interesse pelas propostas inovadoras de educação centrada na criança. Durante seus estudos e análises Freinet, visita a escola de Drécoly, Montessori, Claparède, entre outros pedagogos. Freinet interpreta a sua moda o puericentrismo e é motivado pelas propostas de educação com foco na aprendizagem ativista apresentada como um dos temas da pedagogia contemporânea. Com bases na psicologia, Freinet estabelece uma proposta educativa de “tateamento experimental”, considerando que as crianças aprendem a partir de suas próprias experiências e da manipulação de objetos de sua realidade.

Freinet defende um “método natural”. Devemos oferecer-lhes um ambiente favorável a descoberta permanente, no qual sejam possíveis a expressão livre e o intercâmbio e o confronto de idéias em uma instituição que eles próprios conformam. (Quingles, 2003 p.80)

Situando-o nos princípios da Escola Nova ele trabalhar com a criança tendo como referência o que ela é simplesmente, criança. Freinet parte em seu modelo pedagógico dos princípios da cooperação e de funcionalismo. As técnicas utilizadas são direcionadas para atender a capacidade de experimentação e expressão das crianças voltadas a atender suas necessidades imediatas.

“Aplicar as técnicas de Freinet significa dar a palavra ao aluno, partir dele, de suas capacidades de comunicação e de cooperação. Tudo isso supõe considerá-lo não como parte de um único contexto, o escolar, mas como partícipe de diferentes contextos”. (VILAPLANA, 2003, p. 75)

Para tanto, Freinet considera que o aluno recebe as influências do contexto e das relações no meio social em que está inserida. Essas relações desencadeiam peculiaridades nas inter-relações dos indivíduos dentro do espaço na sala de aula, inaugurando a escola para a vida, isto é vinculando diretamente a escola com o povo, ou melhor, vendo o aluno como a própria escola, sendo que esta só acontece com a cooperação e atividade dos alunos. No princípio da cooperação é necessária a criação de um espaço com elementos que possam mediar a relação entre professor-aluno. Na pedagogia de Freinet o espaço da sala de aula também tem um caráter emergente assim como em Montessori, enquanto ambiente de participação dos alunos na construção de seus conhecimentos. Para isso, o ambiente é estruturado de maneira que espaços sejam preenchidos a partir da atividade dos próprios alunos. Freinet apresenta uma proposta para além da sala de aula, ele utiliza consideravelmente o espaço ao livre em suas atividades pedagógicas.

No amadurecer de sua teoria de ensino, Freinet se alimenta das mais modernas contribuições no campo da psicologia, pedagogia, sociologia e política, mantém seu caráter eclético e ativo voltando sua atenção para a renovação da educação e para a criação da escola do povo. Freinet luta por uma escola que atenda o proletariado, uma escola com ideais democráticos, onde todos participem das decisões. Suas experimentações pedagógicas são consideradas atitudes revolucionárias para aquela época. Sua teoria propaga-se internacionalmente com muita rapidez principalmente após a Segunda Guerra Mundial, sendo

inspiração para criação de alguns movimentos de renovação pedagógica e na construção da pedagogia institucional. Por esse motivo, Freinet é considerado ponto de partida na construção de novas perspectivas educacionais e dos avanços obtidos na área da educação.

### **Além da sala de aula em Freinet**

“Freinet nos instiga a ficar atentos aos interesses e ritmos de aprendizagem dos alunos e, portanto, a inventar estratégias e técnicas para possibilitar a evolução desses complexos de vida que se geram no âmbito de cada sala de aula e na realidade de cada momento”. (BRUGUERA, 2003, p.78)

Em sua pedagogia ele considera a realidade de cada criança e possibilita que cada um possa se manifestar acreditando que o desenvolvimento acontece a partir da realidade e no momento propício para cada indivíduo. O método utilizado por Freinet apresenta uma concepção de educação onde as gerações adultas se colocam a disposição para ajudar o desenvolvimento e progresso pessoal e social das gerações mais jovens. Celestin Freinet criou várias técnicas as quais direcionam as atividades cotidianas em escolas que seguem sua pedagogia até os dias de hoje.

Denominados por Freinet de “textos livres”, essa é um das mais importantes técnicas de sua pedagogia e que servem de norte para outras atividades. Esses textos são produções livres redigidas pelos alunos a partir de suas idéias e da necessidade pessoal de se expressar. Este texto tem a função de permitir ao aluno a expressão dos seus sentimentos e pensamentos. A expressão através deste texto auxilia os alunos a analisarem e entenderem a realidade em que vivem além de construir no aluno valores sólidos relacionados com o assunto dos textos e o conhecimento da língua.

Segundo Bruguera, 2003 p.78 a técnica se desenvolve de acordo com as seguintes fases: a escrita do texto, que constitui uma atividade criativa e individual; a leitura diante de todo o grupo, com o que se trabalha a dicção correta, a entonação, a modulação da voz, o comentário do texto de forma coletiva; e outras técnicas, como a impressão e reprodução dos textos para a revista escolar e a correspondência.

A “revista escolar” utilizada na pedagogia Freinet trata-se da publicação de textos, inventos, descobertas e pesquisas escritas pelos próprios alunos. Os “planos de trabalho”

tratam da organização dos trabalhos da turma, em tempo e espaço, os alunos decidem coletivamente como irão realizar as atividades previstas no planejamento geral do curso. A técnica das “conferências” possibilita a escolha pelos alunos dos temas que tem interesse em estudar, podendo desenvolvê-lo individualmente ou em grupo, escolhem também quais instrumentos e materiais irão pesquisar. Nas conferências os alunos reelaboram e redigem os textos livres partindo de suas pesquisas e compreensão a respeito do tema estudado. Os alunos agregam fotografias e imagens aos trabalhos expondo-os aos seus colegas por meio de uma conferência. Após a apresentação os trabalhos são transformados em monografias e constituem a biblioteca de trabalho da sala de aula. As “bibliotecas de trabalho” das turmas são compostas de manuais, livros, enciclopédias, monografias, arquivos fotográficos etc. Este material é organizado e classificado, e as crianças têm livre acesso a ele, sendo também responsáveis por ordenar e classificar o material. Durante as “assembléias de sala de aula” os alunos tomam as decisões do grupo. O momento das assembléias é destinado a tratar dos problemas e buscar meios para solucioná-los, e também para planejar futuros projetos. A “correspondência escolar”, mais uma das técnicas de Freinet, é o meio pelo qual os alunos mantêm contato com pessoas que estão longe, elas servem também para incentivar as tarefas de conhecimento e de observação do meio. Essa atividade acontece também de maneira interescolar.

Nas salas de aula, na primeira hora da manhã as crianças são amavelmente recebidas pelas professoras, num próximo momento, sentam silenciosamente em círculo para ouvir e serem ouvidas. Nesta hora as crianças expressam através da fala, suas experiências, idéias, preocupações e interesses. É um ambiente comum, socializador e coletivo que a professora organizou para que a atividade aconteça. Todas as crianças são estimuladas a participar contando algo que tenham vontade de compartilhar a sua turma. Freinet acredita que para o trabalho do professor ser produtivo, ele deve conhecer e compreender melhor a criança. Possibilitando a melhor organização do seu trabalho, para tanto, a professora faz inúmeros registros das descobertas, sentimentos, pensamentos, notícias, entre outras falas dos alunos. Partindo desde material vivo dá-se início ao trabalho de alfabetização da criança, que dispensa os manuais escolares e utiliza os textos livres produzidos pelas próprias crianças. O tempo e espaço são pensados em função da própria produção da criança. O professor prepara o espaço, construindo um ambiente adequado a experimentação e a aprendizagem social, levando em consideração o princípio da cooperação. Também é responsabilidade do educador decodificar a criança através da atenção e registro de suas falas, gestos e atitudes.

O professor organiza o espaço de modo que a criança tenha livre acesso os instrumentos e materiais e dependa o menos possível do adulto. O professor tem um papel importante, porém sua intervenção muitas vezes ocorre de maneira indireta, isto é, partindo da sugestão dos próprios alunos. Ele precisa estar atento para proporcionar uma rica abordagem direcionando e encorajando o aluno a encontrar suas próprias soluções. Sobre o papel do professor Quingles, assim o descreveu:

“... é quem reúne as sugestões, ajuda a ordenar e a recordar, amplia conhecimentos, **cria situações que possibilitam novas experiências, estimula à capacidade de observação,** ajuda com sua intervenção (verbal ou não) a exercitar o pensamento, organiza um espaço para a verbalização das idéias, das hipóteses, etc.” (Quingles, 2003, p. 81)

A proposta Freinet é dinâmica e fortemente desenvolvida a partir dos trabalhos em grupo. Nas salas de aula dos maiores, os alunos decidem seus cronogramas nas “assembléias de sala” local onde se encontram afixados nas paredes diversos murais, cartões, calendários e planejamentos dos seus trabalhos. **As atividades do método Freinet, foram planejadas a partir de três categorias: as que são de caráter coletivo, as de pequenos grupos e as individuais.** Todas as atividades têm objetivos pedagógicos, as primeiras são informativas, expressivas e de participação. Freinet enfatiza também em seu método, a importância da comunicação entre os alunos, por isso, parte de suas técnicas são de caráter grupal. Para ele, situações de participação coletiva são enriquecedoras, pois permitem as crianças crescer e aprender com a contribuição de todos os colegas do grupo.

Segundo Quingles, (2003, p. 81),

“a atitude investigadora, a curiosidade pelo que os cerca, o respeito pelas próprias realizações e pelas dos demais, o bom uso dos materiais evoluirão proporcionalmente **às relações positivas que o ambiente permite**”.

### **Considerações finais - Pedagogia Montessori e Celestin Freinet**

Apesar de participarem do mesmo movimento pela renovação pedagógica Montessori e Freinet apresentam muitas diferenças em sua concepção de educação e sala de aula, aspectos os quais desenvolveremos no decorrer deste texto. Se voltarmos ao Movimento Escola Nova percebemos que o que unia diversos educadores neste movimento, era a insatisfação com as metodologias pedagógicas e a escola tradicional. Maria Montessori, primeira mulher a ser

aceita na faculdade de Medicina na Itália, desenvolve um modelo de educação, que denomina ativa e sensorial. Montessori iniciou seu trabalho com crianças especiais, expandindo posteriormente para as crianças normais ao inaugurar a primeira Casa das Crianças na Itália. Para construir seu método Montessori desenvolveu uma série de materiais para desenvolvimento cognitivo e sensorial da criança. **As salas de aula montessorianas são compostas desses materiais que se destinam ao desenvolvimento dos seguintes conhecimentos na criança: desenvolvimento para a vida prática, a educação sensorial e materiais de desenvolvimento para a aquisição de cultura (leitura, escrita, numeração, aritmética).** A pedagoga foi uma das precursoras do movimento de adequação do espaço da sala de aula adequando as necessidades das crianças. O modelo de sala de aula inspirado em Montessori prevalece em diversos contextos escolares até os dias de hoje. O material montessoriano é complexo e impõe condições de uso, uma vez que foi projetado para desenvolver o autocontrole das crianças. O método possibilita a livre-escolha e a autonomia da criança, portanto sua utilização objetiva que a criança desenvolva os conhecimentos provenientes de tal escolha. Para tanto, o educador interage a partir da escolha das crianças, direcionando e promovendo a auto-correção, isto é, explicitando o caminho correto e deixando a criança livre pra se corrigir. É trabalhado no currículo as atividades de vida prática que possibilitam o desenvolvimento da autonomia na execução de atividades cotidianas relacionadas aos hábitos de higiene e cuidados e que geralmente a criança necessita da ajuda de um adulto. **O método foi criticado pelo excesso de metodismo, pela complicação dos instrumentos e principalmente pelo individualismo.** Críticos acusam o método de isolar as crianças pelo excesso do trabalho individual e independência apesar de Montessori defender a cooperação no ambiente da sala de aula e os trabalhos em grupos para a socialização do educando. A organização da sala de aula é outro aspecto interessante, o professor de uma escola montessoriana é responsável por preparar a criança para atuar positivamente na sala de aula, com movimentos harmoniosos, organizados e silenciosos. Através da organização do ambiente a criança faz suas escolhas e realiza suas atividades. **A liberdade, a atividade e a individualidade foram aceitos em maior ou menor grau pelos partidários da Escola Nova.** Sua prática de ensino prevalece até hoje os meios educacionais em diversos países do mundo.

Diferente de Maria Montessori, mulher estudiosa, fundadora da “Pedagogia Científica”, **Celestin Freinet foi conhecido como professor do povo, vindo de uma família francesa simples, conviveu durante toda sua infância com o trabalho e bem envolto com a natureza, fatores que influenciaram fortemente sua concepção de educação.** Freinet não

propôs um método científico e também não adquiriu ao longo de sua vida grandes títulos acadêmicos. A proposta de Freinet nasceu de sua vontade de lecionar, interesse pela educação, posição política e principalmente pelas idéias propostas pelo Movimento Escolanovista. Em sua trajetória, Freinet conheceu alguns modelos pedagógicos do movimento de renovação pedagógica durante algumas viagens de estudos que realizou despertado pelas idéias do Escolanovismo. **A concepção de educação para Freinet é de que ela acontece a partir dos próprios alunos, de sua realidade, participação e cooperação.** Isto é, uma proposta de educação fundada na atenção aos fenômenos naturais, tanto do crescimento natural da criança englobando seus sentimentos, experiências pessoais, interesses e preocupações. **Nas salas de aula que seguem suas técnicas é esta a atmosfera que se encontra: crianças expondo seus pensamentos e sentimentos ao grupo, escrevendo suas experiências nos chamados “textos livres”, compartilhando suas idéias e pesquisas com seus colegas, organizando seus cronogramas e buscando soluções para seus problemas nas “assembléias da turma”.** Freinet foi ligado por um tempo ao partido comunista e acreditava num modelo de escola para o povo, isto é, o proletariado. Viveu no período da Primeira e Segunda Guerra Mundial, fato apesar de ter impulsionado, fez com que ele encontrasse dificuldades de implantar sua pedagogia. Suas idéias na área da educação eram consideradas inovadoras demais para aquela época. Seu trabalho foi amplamente expandido e solidificado após o término da Segunda Guerra Mundial.

**Montessori desenvolveu sua pedagogia pelo viés da tradição da pedagogia científica, influenciada também pela psicologia dinâmica de base vitalista anímica e por sua formação religiosa. Consolidou a sala de aula e um material detalhado, metódico e complexo para a educação de crianças, com fortes princípios de organização, porém defendendo a idéia de liberdade, autonomia e livre escolha .** **Celestin Freinet propôs aos educadores propostas didáticas que tratassem da criança como sujeito integral, corpóreo e entre corpos. Sua proposta de educação atribui ao professor a tarefa de observar seus alunos, anotar suas experiências, modos de pensar e agir, e a partir desses registros interagir da melhor maneira possível com as crianças.** O professor tinha a função de decodificar a vida infantil, organizar o ambiente, os instrumentos e materiais de maneira a facilitar a autonomia da criança. Desta maneira poderia produzir avanços a partir de suas próprias descobertas individuais e grupais. Freinet era contra qualquer forma de autoritarismo, criticou os currículos hipercognitivistas e as teorias behavioristas, pois não concordava com o adiestramento pelo qual a criança precisava passar no processo educacional regido por essas propostas. Para ele, a educação tem



a função de acolher e valorizar as diferenças culturais para que seja valorizada também a diversidade das inteligências. Freinet mobilizou num movimento espontâneo um projeto educacional libertador visando um modelo de humanização universal. Ambos os pedagogos apresentam brilhantismo em com suas propostas inovadoras na relação professor-aluno e do trabalho em sala de aula, porém se analisarmos cada um apresenta especificidades claras quanto a sua visão e método. Nessas duas propostas podemos perceber na prática os resultados da renovação pedagógica do movimento escolanovista. Ambos os métodos apresentam um novo modelo de educador inovador, enquanto Montessori vê a necessidade de trabalhar o autocontrole na criança através de suas atividades e materiais metódicos e extremamente elaborados, Freinet dava importância para a livre expressão como maneira de educar as crianças para a vida, ele priorizou em suas técnicas a possibilidade da criação de uma rede de informações e sua veiculação na sala de aula. Montessori organiza tudo nos mínimos detalhes para que a aprendizagem aconteça, Freinet defende que é através da expressão infantil, a cooperação e pela pesquisa do meio que se dá o desenvolvimento e o crescimento saudável da criança. Em Montessori materiais são organizados para que a criança através da livre escolha do material desenvolva conhecimentos específicos e organizados pelo método. O método montessoriano destaca atividades individuais e uma atmosfera ideal para a introspecção, apesar de também apresentar propostas de atividades grupais, ela valoriza o material como forma de motivar o interesse e a atenção da criança, descortinando seu mundo cognitivo. Freinet valoriza a cooperação e o trabalho em grupo, e desenvolve suas práticas a partir das mais puras expressões dos seus alunos, tratando somente de organizar o ambiente escolar de maneira adequada para que as atividades de pesquisa aconteçam, ele não utiliza artifícios como o material de Montessori. O educador para Montessori é alguém disposto a preparar o ambiente e orientar as atividades psíquicas das crianças, uma professora com espírito científico e uma disciplina profunda. Para Freinet, o professor é responsável por entender e decodificar o universo infantil auxiliando e guiando a criança em suas descobertas.

## REFERENCIAS

VILAPLANA, Enric; BRUGUERA, Josefa Gómez; QUINGLES, Concepció Soler; RIZZI, Rinaldo. Celestin Freinet . In: SEBARROJA, James Carbonell, (Org). **Pedagogias do Século XX** . Tradução Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2003. p. 74-83.

BUSQUETS, Pujol Jordi Monés; VALLET, Maite. Maria Montessori. In: In: SEBARROJA, James Carbonell, (Org). **Pedagogias do Século XX** . Tradução Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2003. p. 26-35.

REVISTA MEMÓRIAS DA PEDAGOGIA- MARIA MONTESSORI. Rio de Janeiro: Manuel da Costa Pinto, 2005. ISBN 85-99535-03-X.

DUSSEL, Inês; CARUSO, Marcelo. **A invenção da sala de aula**: uma geneologia das formas de ensinar. Tradução Cristina Antunes. Moderna: São Paulo, 2003.

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO-FAED**  
**PEDAGOGIA**

**LETÍCIA ZAPPELINI NUNES**

**A SALA DE AULA EM MONTESSORI E FREINET**  
**A RENOVAÇÃO EDUCACIONAL DO ESCOLANOVISMO NA**  
**PRÁTICA**

**FLORIANÓPOLIS, 2010.**